

Sylvia Duarte Dantas (Org.)

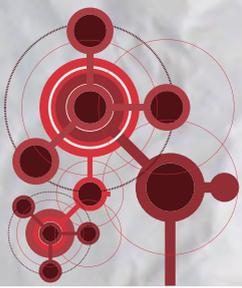
*Diálogos interculturais: reflexões
interdisciplinares e intervenções psicossociais*

São Paulo, SP
Instituto de Estudos Avançados da
Universidade de São Paulo, 2012
E-book - 383 páginas

Resenhado por

Ana Cristina da Costa Piletti Grohs

- Doutoranda na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)
- Mestre em Educação pela Universidade de Sorocaba (Uniso)
- MBA Executivo em Marketing e Comunicação pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)
- Bacharel em Comunicação Social - Relações Públicas pela Fundação Armando Álvares Penteado (Faap)
- Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Paulista de Educação e Comunicação (Fapec)
- Autora da obra *Entre os fios e o manto: tecendo a inclusão escolar* e coautora de *Gestão estratégica de pessoas: obtendo resultados com a ISO 10015*
- E-mail: anacris.piletti@usp.br



Na encruzilhada das culturas: reflexões e intervenções

At the cross-roads of the cultures:
reflections and interventions

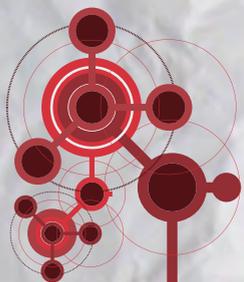
En la encrucijada de las culturas:
reflexiones e intervenciones

Como não pensar sobre os encontros entre pessoas e grupos de diferentes culturas e os conflitos que emergem dessas aproximações? A sociedade está cada vez mais interligada pelas novas tecnologias de comunicação e pelos acordos políticos e econômicos entre povos e nações que facilitam os deslocamentos e os contatos humanos. Não há como ignorar o nascimento de uma nova geografia cultural que demanda reflexões sobre a diversidade e intervenções nessa nova realidade.

A obra *Diálogos interculturais: reflexões interdisciplinares e intervenções psicossociais* reúne dezessete textos de autores de diferentes áreas do conhecimento, demonstrando que os estudos interculturais são em sua essência construções interdisciplinares e que, como projeto ético, o diálogo intercultural deve ser guiado pela aceitação da alteridade.

Os textos surpreendem o leitor não só pela heterogeneidade das temáticas, fundamentações teóricas e metodologias utilizadas, como também pela apresentação de intervenções realizadas com indivíduos que vivenciaram os desafios de ser um *outsider*, ou seja, o “outro”, “o estrangeiro” – aquele que ao mesmo tempo está dentro e fora de um sistema de significados compartilhados, ou então se encontra na encruzilhada de diferentes culturas. Aqui, entendemos a encruzilhada como o lugar onde as culturas se encontram, os conflitos acontecem e o diálogo se tornar necessário para que caminhos interculturais sejam construídos. O livro, resultado de dois seminários promovidos pelo grupo “Diálogos interculturais”, do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, foi organizado em três partes pela psicóloga e coordenadora do grupo, Sylvia Duarte Dantas.

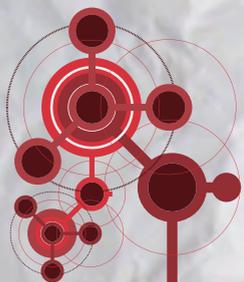
Na primeira parte do livro, denominada “Diálogos interculturais”, oito textos discutem a identidade e a alteridade perpassando questões étnicas, religiosas, socioeconômicas, indígenas, literárias, migratórias e de saúde mental e pública. O antropólogo Koichi Mori analisa o processo subjetivo e criativo de reculturalização de duas mulheres xamãs okinawanas aos sistemas de crenças religiosas de possessão brasileiras. A desigualdade, segregação e diferenças na cidade de São Paulo é tema discutido pela socióloga e pesquisadora da questão urbana Maura Pardini Bicudo Vêras. Percebemos que a metrópole como espaço



cosmopolita de encontro das diferenças contraditoriamente é um território de múltiplas formas de marginalização e exclusão visíveis na separação socioespacial da pobreza e dos grupos migrantes subjugados. As vivências de processos migratórios e as inquietações identitárias que surgem a partir dos deslocamentos de fronteiras é o assunto tratado por Adriana Capuano de Oliveira. Com a finalidade de discutir sobre “como entender-se brasileiro”, a cientista social analisa a situação de brasileiros no Japão e no sul da Flórida, indicando as diversas estratégias de identidade utilizadas para cada contexto em busca de uma ressignificação do “eu”. Sylvia Duarte Dantas apresenta as implicações dos processos interculturais para a saúde mental dos indivíduos, especialmente com base nos conceitos de “aculturação psicológica” e “estresse de aculturação”. As intervenções psicossociais de orientação intercultural psicodinâmica são uma proposta de atendimento a ser realizado com pessoas em situação de sofrimento advindos do processo de aculturação. Saúde pública e fluxos de migração contemporânea é o tema abordado por Maria da Penha Vasconcellos e Rubens Camargo de Ferreira Adorno. Eles destacam a necessidade da presença de profissionais com formação especializada e com abertura para a troca de experiências culturais no atendimento de saúde aos migrantes. As relações entre língua, literatura e interculturalidade são tratadas por Ligia Fonseca Ferreira a partir do caso do escritor ateniense Vassilis Alexakis, que escreve em sua língua de origem e em francês e retrata em suas obras literárias os dilemas de trafegar entre estas duas grandes tradições linguísticas. A primeira parte dessa coletânea é finalizada com dois textos que abordam a questão indígena. Para a existência de um diálogo intercultural, é fundamental que os interlocutores tenham autonomia e um espaço reconhecido de expressão, destaca Rinaldo S. V. Arruda. Já a relação e os vínculos históricos entre os povos indígenas guaranis e a sociedade nacional é analisada por Maria Lucia Brant de Carvalho. Para a construção de uma verdadeira relação de troca, a lógica da dominação precisa ser superada e as “cicatrices do contato” deixadas nas comunidades indígenas necessitam ser entendidas.

A segunda parte do livro, “Orientação intercultural”, contém sete textos. No primeiro, Sylvia Duarte Dantas explica o Serviço de Orientação Intercultural oferecido na Universidade de São Paulo e apresenta casos que exemplificam a psicoterapia e as intervenções psicossociais realizadas com estrangeiros. O filósofo Geraldo José de Paiva discorre sobre os aspectos filosóficos e históricos da psicologia intercultural e traz aproximações entre a psicologia intercultural e a psicologia da religião. A perspectiva intercultural na educação é discutida por Nadir Esperança Azibeiro e Reinaldo Matias Fleuri. Para eles, a tarefa da educação intercultural não é adaptar ou simplesmente possibilitar a mútua compreensão das linguagens, mas permitir, por meio do diálogo, a construção coletiva de um currículo significativo. No campo organizacional, Irene Kazumi Miura e Gabriela Arantes Gonçalves apresentam os resultados de uma pesquisa realizada com cinco profissionais expatriados que atuam em empresas do setor petrolífero em Macaé, no estado do Rio de Janeiro. As autoras concluem que, além de habilidades técnicas, no processo de expatriação de profissionais, as organizações devem considerar também atitudes e traços da personalidade. Além disso, o planejamento de carreira, a preparação e o treinamento intercultural são fatores essenciais para o sucesso de ajustamento do expatriado. Laura Satoe Ueno faz um relato do fenômeno migratório conhecido como *dekassegui* e analisa os conflitos de viver entre dois mundos, a partir do atendimento de nipodescendentes que emigraram ao Japão e retornaram ao Brasil. Elizabete Villibor Flory discorre sobre o falar bilíngue, ressaltando que se deve considerar a perspectiva da qual se fala e levar sempre em consideração a perspectiva da qual se interpreta o que é dito. A migração de retorno é analisada pela psicóloga Maria Gabriela Mantaut Leifert, com base no atendimento de pessoas retornadas do exterior constata a necessidade de oferecer atendimento clínico para pessoas que passaram por uma experiência intercultural.

“Imigrantes aqui” é o título da última parte da obra. O primeiro texto é um relato de vida do coreano Jung Mo Sung. Com base em sua experiência pessoal como imigrante coreano que chegou ao Brasil aos oito anos de idade, ele enfatiza a impossibilidade



de negar as origens e a possibilidade de fincar raízes onde bem entendermos e queremos. Para ele, o mais importante é ter consciência das atitudes assumidas e buscar constantemente o conhecimento. Por fim, o texto de Márcia Cristina Zaia traz o resultado de uma pesquisa realizada com imigrantes muçulmanas na cidade de São Paulo. A pesquisadora percebe nos depoimentos das mulheres muçulmanas o embate entre preservar a cultura de origem e integrar-se à cultura brasileira. Em alguns momentos, há uma opção pela estratégia de separação, favorecendo a manutenção de um sentimento de comunidade e a permanência dos próprios valores; por vezes, tais práticas podem conflitar com alguns hábitos encontrados no Brasil.

Reconhecemos em cada texto da obra que é por meio da comunicação e das estratégias de relacionamento entre pessoas que transitam por diferentes culturas que os diálogos interculturais acontecem. Essas diferenças, portanto, não estão apenas relacionadas a etnias, gêneros e religiões, mas às particularidades e idiossincrasias que tornam único cada encontro. O trabalho dos profissionais de comunicação e de relações públicas perpassa a compreensão contextual das subjetividades e dos cenários que as tornam possíveis. Nesse sentido, o livro contribui trazendo conceitos e conjunturas culturais distintas que não podem ser negligenciadas na atuação de profissionais dessas áreas. Na encruzilhada das culturas é a comunicação que media as relações de alteridade. Neste ponto, a obra constrói uma teia de significações que aproxima as situações interculturais vivenciadas pelos sujeitos e as reflexões interdisciplinares que nos permitem compreendê-las.